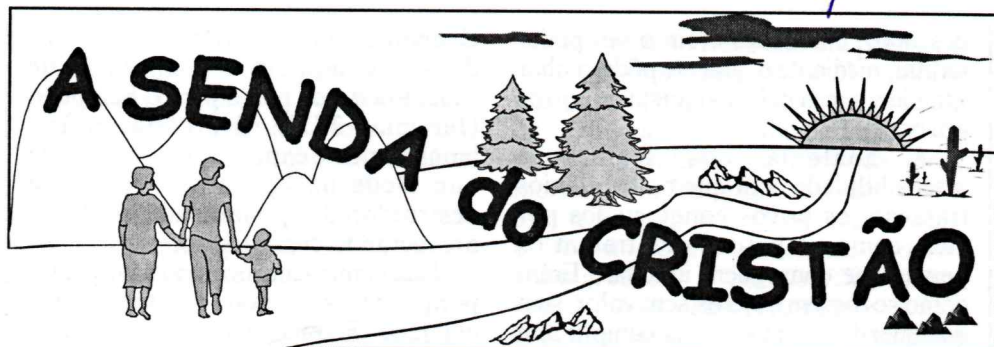




ANO 48 - JANEIRO A MARÇO 2010 - Nº 188

A SEGUNDA RECLAMAÇÃO DE HABACUQUE

Capítulo 1, versículos 12 a 17

Habacuque ficou horrorizado com a solução que Deus havia dado para a sua primeira pergunta. Como podia Deus corrigir o Seu povo usando como instrumento de castigo uma nação muito pior do que a Sua própria?

Ainda estaria viva em sua memória como, pouco mais de um século antes, a Assíria (que Deus chamou de "*vara da minha ira*" - Isaías 10:5) havia invadido o território das dez tribos do norte e levado todos os habitantes cativos, desfazendo assim aquela nação idólatra e deixando apenas as duas tribos que formavam o reino de Judá. Parecia que a mesma história se repetiria agora, usando a Babilônia para castigar Judá, o remanescente de Israel.

Habacuque reconhecia a eternidade, bem como a santidade de Deus, e declarou sua convicção de que Ele não ia permitir que o Seu povo morresse (tendo feito promessas incondicionais de bênçãos perpétuas à descendência de Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Josué e Davi). Habacuque tinha razão, pois sua declaração foi confirmada através dos tempos, até hoje. Nunca houve um povo tão odiado, perseguido e chacinado

desde a antiguidade até agora, e ainda conta com raras nações amigas, mas está longe de morrer e, com a aprovação das Nações Unidas, já recuperou parte do seu território. Para nós, é uma garantia da infalibilidade das promessas de Deus.

Assim sendo, os babilônios seriam usados apenas para correção. Mas mesmo assim, como podia Deus, tão puro que não pode sequer ver o mal, outorgar ao povo babilônio, onde se encontrava toda a impiedade, maldade e perversidade conhecida, o poder para "devorar" o remanescente de Israel, que era mais justo do que ele? Habacuque não pôde entender (como muitos de nós ainda não podemos) certos aspectos do desempenho de Deus neste mundo.

Nos versículos 14 a 16 Habacuque faz uma analogia com a vida de pescador, em que o pescador fiska com seu anzol, apanha com a rede e recolhe com a sua rede varredoura, depois rende honras divinas à rede e à varredoura que o enriquecem e alimentam. Nesta comparação, o mundo é o mar; os habitantes das nações conquistadas são os peixes; Nabucodonosor era o

pescador; e as redes eram o seu poder militar, mediante o qual ele pôde ganhar grande riqueza pela conquista de outros povos.

A analogia nos lembra a insensibilidade com que os babilônios tratavam os povos conquistados por eles, como os pescadores tratam os peixes que conseguem apanhar. Eram como se fossem objetos sem valor, sem qualquer direito à vida, para cumprir sem protesto a vontade dos seus senhores. Além da crueldade dos babilônios, essa analogia também fala da sua idolatria: seus sacrifícios e incenso são oferecidos aos objetos que lhe trazem alimento e riqueza.

Habacuque não entendia como Deus podia usar os babilônios para disciplinar o Seu povo. Apontando o dedo para a Babilônia, disse a Deus: *"por que olhas para os que procedem aleivosamente, e te calas enquanto o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?"* Ele não usou a palavra correta aqui: ninguém entre os homens é justo. Também ninguém pode ser "mais" justo que outro, porque ser justo já significa estar sem pecado, não há graus. O que ele quis dizer é que os israelitas eram "menos pecadores" do que os babilônios. Em outras palavras, Habacuque está sugerindo que quem precisava de mais castigo eram os babilônios, pois pecavam mais. Ele já estava se afastando do tema principal do seu interrogatório, em que acusava Deus de não fazer nada para corrigir o seu próprio povo. Estava agora examinando e criticando o instrumento da correção.

Mas Deus não disse que ia castigar na base de "quem menos peca castiga ao que mais peca". Talvez esse nos pareça um critério justo, mas Deus não faz uso dele e não podemos duvidar da Sua justiça. Nabucodonosor era um tirano cruel e temível, mas o Senhor o

chamou de "meu servo" porque através da sua conquista e domínio Deus executou o Seu plano para o Seu povo (Jeremias 27:6). O profeta, enfim, humildemente expressa a esperança de que Deus não permitirá que este destruidor da humanidade continue prosperando dessa forma.

Frequentemente nos vem a pergunta: porque Deus permite que aconteça a maldade? E somos tentados a procurar uma resposta dEle para o caso que no momento nos preocupa. Fariamos bem em levar nossa ansiedade a Ele em oração, como fez Habacuque.

Em nossos dias estamos mais bem colocados do que Habacuque, porque temos a perspectiva de toda a história, desde o início da família humana até hoje, vinte e seis séculos depois dele. Olhando para trás, vemos como Deus agiu com as nações deste mundo e com a nação de Israel. Deus também agiu, e está agindo com a igreja de Cristo que está no mundo. Deus opera maravilhas de forma misteriosa para nós, como Ele próprio disse: *"os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como o céu é mais alto do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos"* (Isaías 55:8, 9).

A grande longanimidade é também um dos atributos de Deus. Por causa dela, temos que suportar os grandes males e injustiças deste mundo, aguardando a Sua providência que pode demorar mais do que desejamos, em nossa impaciência. Habacuque reclamava que a paciência de Deus estava sendo abusada; e porque o castigo não vinha rapidamente sobre o malfeitor, ele era encorajado a intensificar e ampliar o mal que fazia,

glorificando os instrumentos que usava. Mas sabemos que Deus estava usando Nabucodonosor para os Seus propósitos, e que, um dia, esse tirano foi castigado e veio a reconhecer a soberania de Deus acima da sua (Daniel 4:28-37).

Não devemos nos perturbar se não conseguirmos pensar como pensa Deus. Infelizmente, muitos procuram se colocar em Seu lugar. Em vez de culpar todo o mundo pelos problemas em que estamos envolvidos, em nossa nação, em nossa igreja ou em nossa casa, deveríamos cair em nossos joelhos diante de Deus e confessar nossos próprios pecados, não acusar os dos nossos irmãos em casa, na igreja, ou os dos nossos concidadãos.

"Tu que és tão puro de olhos que não podes ver o mal, e que não podes contemplar a perversidade" é uma declaração correta. A sublime santidade é um dos atributos de Deus, e não pode ser maculada com a visão do mal e da perversidade. É por isso que ninguém pode ir para a Sua presença no céu, levando pecado consigo. Logo, todos temos que ser justificados mediante o sangue do Cordeiro e receber uma natureza nova, santa, mediante o novo nascimento.

Assim como Deus tem um propósito eterno para o povo de Israel, também tem para a igreja que Ele está colhendo deste mundo. Todo filho de Deus pode dizer: "vivemos para nunca mais morrer". Em Jesus Cristo, Deus veio a esta terra para morrer em nosso lugar, e *"foi morto por causa das nossas transgressões e ressuscitado para nossa justificação"* (Romanos 4:25). O Senhor Jesus disse às duas irmãs que lamentavam a morte de Lázaro: *"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá. Crês isto?"* (João 11:25-26).

No entanto, sabemos que Deus é santo e não aprova o mal. Seus olhos são puros demais para aprovar tal coisa. Somos nós que O ofendemos, por isso não é justo culpá-lo pelo mal que advém do nosso comportamento, e convém suportar com paciência as injustiças que vemos em redor de nós, embora às vezes nos pareça incompreensível a falta de ação direta de Deus. A Sua justiça não falhará, mas virá quando for mais oportuno, e isso só Ele sabe.

R. David Jones

"QUEM SOU EU PARA IR?" (Êx 3:11)

Deus ainda procura homens como Moisés para tirar o Seu povo da escravidão.

A misericórdia da compaixão divina

O Senhor viu o sofrimento de Seu povo, ouviu seu clamor e estava ciente da sua escravidão (Êx 3:7). Ele ainda quer tirar o Seu povo da escravidão. Os capatazes, chefes de serviço de hoje podem ser diferentes, mas são tão reais e tão cruéis. Embora Moisés estivesse ciente da dor de sua nação, ele afastou toda a preocupação de seu coração (Êx 2:11-15). Mas quando Deus viu a sua

aflição, Ele decidiu fazer alguma coisa.

A majestade do chamado divino (Êx 3:10)

Isso não foi uma autoindicação da parte de Moisés, mas uma unção soberana por Deus. Para servirmos a Deus precisamos ter a experiência da ordenação pelas mãos cravadas do Salvador ressurreto. Moisés descobriu que Deus é: intrinsecamente, inerentemente santo; imutavelmente o mesmo; intensamente interessado no Seu mundo; infinitamente poderoso; irresistível em Suas reivin-

dicações (Êx 3:5-10). Quem pode dizer "Não!" a Quem senta no trono celestial?

O milagre da escolha divina

Um homem quebrantado. Quem em são juízo escolheria uma pessoa como Moisés? Sua própria nação o rejeitara como um fracassado. Faraó o considerou um traidor e lhe pôs um preço (colocou um preço na sua cabeça!). O próprio Moisés considerou-se uma pessoa que já era decadente ruína, sem chances de ganhar e no monte de sucata, refugo.

Um redentor exausto. Ele era como muitos arbustos no deserto que pegavam fogo e cuja chama logo se apagava. Quarenta anos antes da hora, ele praticamente dissera em arrogância: "Quem sou eu para não ir?" Em arrogância, uns quarenta anos antes, praticamente dissera... agora optou por não participar, dizendo: *Mas eu não sou a pessoa certa para um trabalho como esse!* (Êx 3:11 Bíblia Viva).

Um promotor de desordem derrotado, vencido, exausto. Moisés cometeu erros. Ao invés de ser um salvador e uma superestrela, foi considerado como um fracasso ou um desapontamento - não era a qualidade de um político - estadista por excelência - por isso seria melhor ele se contentar em ser um pastor de ovelhas no deserto.

Um mensageiro beligerante. A mãe de Moisés possuía natureza mais severa, rigorosa, austera, ríspida. Ela não optou por não fazer o seu dever como mãe, mas escondeu seu filho para que pudesse ser algo para Deus. Entretanto Moisés não estava preparado para se expor ao perigo para salvar a nação.

Será que Moisés estava certo em pensar que Deus cometera um erro na Sua escolha de candidato? Nós, como Moisés, precisamos aprender que Deus

pode reparar corações quebrantados e o Oleiro divino pode fazer vasos danificados novamente sob nova forma. Ele é o Deus da segunda chance.

A cada protesto da parte de Moisés, Deus deu uma promessa de encorajamento. Quanto ao assunto de candidatura, o Senhor deu a garantia de Sua presença (Êx 3:11, 12). Quando Moisés levantou a questão de credibilidade, Deus deu uma revelação de Sua pessoa (Êx 3:13, 14). Depois Moisés deu a desculpa da falta de autoridade e o Senhor lhe deu uma grande demonstração de Seu poder (Êx 4:1-9). Finalmente, com referência à oratória, o Senhor o fez lembrar de Sua provisão (Êx 4:10-13). Deus não chama aqueles que são capazes aos seus próprios olhos, mas Ele capacita a quem Ele chama.

Walter Alexander

Echoes of Service, Março de 2007

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL:

Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59 -

Chácara Sergipe Cep 09894-070

S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

e-mail: jennycraw@netsite.com.br

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 -

São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5

- Favor enviar cópia do depósito

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de **A Senda do Cristão** é de R\$ 0,52.

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.amados.com/>>.

DAI-LHES VÓS DE COMER - Mt 14:16

A alimentação dos 5.000 é o único milagre do Senhor Jesus registrado em todos os quatro evangelhos - (Mt 14:15-21; Mc 6:30-44; Lc 9:10-17; Jo 6:1-14). Não é de admirar que haja algo especial e importante em como ilustra o Seu ministério e o que Ele veio ao mundo realizar.

O mundo é um lugar de necessidade

O povo estava com fome, mas estava num lugar deserto que não oferecia nenhuma ajuda.

Assim é o mundo no qual vivemos. Há uma necessidade em todo nível: político, econômico, social, mas especialmente na esfera espiritual. As pessoas estão perecendo. Paulo declara dos efésios que antes da sua conversão estavam sem Cristo, sem esperança e sem Deus no mundo.

Cristo é a única resposta

Os discípulos aconselham que o Senhor deveria mandar as multidões embora, mas Ele os desafia: *Dai-lhes vós de comer*. No relato de João, Ele desafia Filipe: *Onde compraremos pão, para estes comerem?* (Jo 6:5). E Filipe responde: *Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco* (6:7). Há uma multidão; estão num lugar deserto; mesmo se tivessem mercados perto, não teriam suficiente para alimentar esta multidão; e mesmo se houvesse bastante alimento, não havia dinheiro para comprá-lo.

Nesta situação aparentemente impossível, o Senhor Jesus chega e efetua um milagre para que o povo seja alimentado e saciado. O Senhor Jesus é a resposta à sua necessidade. E ainda é hoje. *Nós pregamos a Cristo crucificado* (1ª Co 1:23). Não pregamos uma ideologia, ou um credo, ou uma

filosofia. Nós pregamos uma Pessoa e essa Pessoa é o histórico Jesus, que morreu pelos nossos pecados, ressuscitou, é exaltado à destra de Deus e o único que é capaz de salvar. Existe um provérbio chinês que diz: "A coisa principal permanece coisa principal!" A coisa principal é o testemunho de Cristo para que Ele seja conhecido e glorificado.

Um velho pregador uma vez deu conselho a um pregador mais jovem: "Pregue um evangelho completo: Cristo e nada menos; pregue um evangelho simples: Cristo e nada mais; pregue um evangelho puro: Cristo e nenhuma outra coisa".

Nós somos ordenados a ajudar

O Senhor diz aos Seus discípulos: *Dai-lhes vós de comer*. De fato não podem fazê-lo e Ele assume, mas Ele não os coloca de lado e faz as coisas sozinho. Em vez disso, ele procura a sua cooperação ao ministrar às necessidades da multidão. Ele manda que os discípulos façam a multidão se assentar, Ele distribui a eles e através deles ao povo, e orienta que recolham os pedaços que sobejaram. Ele até usa os seus recursos. André chega com um jovem e diz: *Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?* (Jo 6:9). Facilmente o Senhor Jesus poderia ter respondido: "Você está certo, André, é pouco, precisaremos olhar noutro lugar". Mas Ele tomou o que tinham e multiplicou-o pelo Seu poder para aliviar a necessidade.

Na Sua última ordem aos Seus discípulos, o Senhor Jesus falou acerca da:

- nossa capacitação - "Recebereis a virtude..."
- nossa comissão - "... ser-me-eis testemunhas" (At 1:8).

Estes se complementam. O Senhor nos escolheu para mandar-nos numa missão como os Seus mensageiros, mas Ele não nos deixa prosseguir de qualquer forma na nossa melhor capacidade com os nossos recursos. Ele comissiona e Ele capacita. Não é a natureza ou quantidade dos nossos recursos que vale, porque todos os nossos recursos são inadequados. Ele não espera que tenhamos a possibilidade de saldar a necessidade que existe; Ele

espera que nós sejamos prontos a servi-Lo com quaisquer recursos que temos, e Ele efetuará o que Ele quiser.

Há bastante encorajamento nisso para nós. É Deus que faz a obra! Por causa disso, os resultados no final das contas não dependem de nós! Mas faz sentido para nós pregarmos e orarmos!

William Yuille

Extraído de "Missions", maio de 2007.
Trad. J. Crawford.

OS SENHORIO DE CRISTO (II)

*Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem;
porque EU O SOU (Êx 13:13)*

No primeiro artigo dos três que elaboramos sobre O SENHORIO DE CRISTO, consideramos o *Conceito bíblico do Senhorio de Cristo*. Vejamos, no segundo artigo:

OS FUNDAMENTOS DO SENHORIO DE CRISTO

O SENHORIO DE CRISTO está amplamente fundamentado nas Escrituras, com cristalina clareza e fácil compreensão, no processo notável da regeneração do pecador. O reconhecimento do Senhorio de Cristo pelo regenerado é prova irrefutável da sua efetiva regeneração. Já contemplamos, nos aspectos conceituais do SENHORIO DE CRISTO, como o plano eterno de Deus, através da notável Obra da Redenção, visava, como resultado final, a capacitação espiritual do regenerado para servi-Lo. Vejamos, agora, três fundamentos básicos do SENHORIO DE CRISTO, que decorrem do próprio processo da regeneração:

a) Razão SUPERIOR ou DETERMINANTE

Em At 2 temos o comovente relato histórico do início da gloriosa Igreja, corpo de Cristo, à qual temos o honroso privilégio de pertencer. Vemos aí o início

da nossa história eclesiástica. O notável evento ocorreu cumprindo as predições e orientações claras do Senhor Jesus aos seus discípulos, em Lc 24:44-49 e At 1:6-11. O Senhor Jesus expôs-lhes, com clareza, o Soberano querer do Pai sobre o início e a expansão da Igreja, através do fiel testemunho que, irrecusavelmente, deveriam dar das verdades evangélicas, atuando na efetiva operação do Espírito, no tempo determinado por Deus. Em At 2 vemos o cumprimento desse plano. No poder atuante do Espírito, o apóstolo Pedro foi o porta-voz fiel de Deus, na exposição poderosa da mensagem do Evangelho, ao auditório representativo de todas as partes do mundo, reunido em Jerusalém, no dia de Pentecostes. O resultado final desse histórico e inusitado evento do cristianismo, que marca o alvorecer de sua existência em toda a terra, foi a regeneração de milhares de pessoas, para a glória do Senhor! A Mensagem pregada por Pedro é de conteúdo incomparável! Que mensagem! Como aprendemos nas Escrituras, a regeneração é operação exclusivamente espiritual, cujos agentes efetivos são a Palavra pregada e o Espírito Santo atuante. E foi no final da pregação dessa gloriosa mensagem evangélica que o SENHORIO DE

CRISTO é categoricamente afirmado, fundamentando-se no extraordinário processo da regeneração então evidenciado. Pedro fecha a pregação com a seguinte expressão: *Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez SENHOR e Cristo* (At 2:36). Note que aí Pedro ultima a poderosa mensagem regeneradora do Evangelho com a declaração peremptória do querer irrecusável de Deus sobre o SENHORIO DE CRISTO ("Deus o fez Senhor"). Jesus Cristo deve ser SENHOR porque assim Deus o determina. Essa é a razão SUPERIOR ou DETERMINANTE do SENHORIO DE CRISTO. O Apóstolo Paulo nos transmite esse precioso ensino em Fp 2:9-11: *...Deus O exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é SENHOR, para glória de Deus Pai.*

b) Razão OBJETIVA

O SENHORIO DE CRISTO é, também, resultante da própria atuação Redentora de Cristo. Porque Ele é Salvador deve ser SENHOR. O Senhorio de Cristo resulta DO QUE ELE FEZ POR NÓS (aceitando o Calvário, lugar da expiação do nosso pecado e da satisfação da Justiça de Deus, perdando-nos, justificando-nos e liberando-nos da condenação eterna) E PARA NÓS (deixando o túmulo vazio, o que nos garante a segurança da ressurreição e da transformação do nosso corpo de corruptível em incorruptível, imortal e glorioso, na esperada volta do Senhor, para arrebatá-la Sua igreja - I Ts 4:13-18). O SENHORIO DE CRISTO revela-se evidente e inconfundível, através do Seu rico ministério e da Sua eficaz, definitiva e eterna Obra de SALVAÇÃO do pecador perdido, efetuada

em perfeita consonância com os planos de Deus Pai. Assim, constata-se, inconfundivelmente, que Ele deve ser SENHOR porque é SALVADOR. O que podemos contemplar de sobejo, objetivamente, na Sua preciosa atuação SALVADORA, leva-nos, irreversivelmente, a declarar e reconhecer o seu SENHORIO. Por isso chamamos a esse fato notável da manifestação da Graça de Deus de RAZÃO OBJETIVA do SENHORIO DE CRISTO. É o que vemos solenemente declarado pelo repórter angelical, anunciando aos pastores, nas plagas de Belém, o nascimento do Senhor Jesus: *...hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, O SENHOR* (Lc 2:11). Já aí, no seu nascimento, Deus proclama, solenemente, o SENHORIO DE CRISTO, pelo fato de que Ele é o SALVADOR. No Evangelho de João (escrito para demonstrar a DIVINDADE DE CRISTO e desfazer o erro que os gnósticos procuravam introduzir no seio da Igreja, negando-lhe a divindade), vemos o Senhor Jesus afirmando o Seu Senhorio Divino, atribuindo-se o sublime nome *YHWH* (Jeová) que significa "O Deus Eterno" que redime o homem perdido. Esse nome divino, traduzido nas Biblias pela palavra o "SENHOR", que aparece cerca de 6.823 vezes no AT, enfatiza a autoexistência ativa e dinâmica de Deus, referindo-se ao Redentor de Israel e está associado à Sua "Santidade" (Lv 11:44-45), ao Seu ódio contra o pecado (Gn 6:3-7) e à Sua bondosa provisão de Redenção (Is 53:1, 5, 6 e 10). Em sucessivas e notáveis declarações do Senhor Jesus Ele utiliza a expressão "EU SOU", que corresponde ao nome de Deus JEÓVÁ (*YHWH*), para se declarar o divino SENHOR, isto é, o Deus eterno que redime o pecador, como vemos em Jo 6:35 (Pão da Vida);

(continua na pág. 10)

O BRASIL EM FOCO



Obreira: Hacy Senghi Soares

Filhos: Marta, Marcos, Miriam e Mara

Local: Piracicaba – SP



Dados da cidade: Piracicaba é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a 22°43'31" de latitude sul e a 47°38'57" de longitude oeste, a uma altitude de 547 metros. Sua população estimada em 2008 era de 365.440 habitantes.

A cidade é um importante polo regional de desenvolvimento industrial e agrícola, estando situada em uma das regiões mais industrializadas e produtivas de todo o estado de São Paulo. A região concentra uma população aproximada de 1,2 milhão de habitantes.

O nome do município vem do tupi-guarani, significando "lugar onde o peixe para". É uma referência às quedas do rio Piracicaba que bloqueiam a piracema dos peixes.

Origem: Wikipédia.

Dados da obreira:

Eu, Hacy Senghi Soares, nasci em Piraju - SP, em 7 de setembro de 1940.

Fui criada mudando muito por várias cidades no estado de São Paulo depois da morte de meu pai em 1946.

Eu me converti através dos irmãos Sr. Dominic e D. Margery Lipsi em Sousas - SP, no final do ano de 1955, logo depois de eu ter completado 15 anos.

Minha irmã mais velha converteu-se primeiro e passou a evangelizar minha mãe, eu e minha irmã mais nova. A mudança total no comportamento e na vida em geral dela nos fez parar e ouvir o que ela dizia.

Os Lipsis vinham sempre em minha casa e nos apresentaram o caminho da

salvação de maneira clara e simples. Nós frequentávamos reuniões espíritas, algumas missas e de vez em quando uma ou outra igreja evangélica (presbiteriana e batista), mesmo assim o Senhor teve misericórdia de nós e nos salvou porque, apesar de tanta religião, não tínhamos a salvação.

Nosso chamado para a obra: Já casados, Luiz e eu entendemos que num acidente trágico em 1967 onde o Luiz ficou gravemente ferido (perna quebrada com fratura exposta, o carro destruído por um incêndio, etc., etc.) Deus falou ao nosso coração e acabamos entendendo que Ele poupou a vida dele para que nos dedicássemos de maneira total a Ele e à Sua obra. Isso não foi surpresa nem para o patrão

dele, que era o irmão Sr. Roberto Moon, nem para a igreja que frequentávamos no Bosque de Saúde - SP, e que de lá saímos em fevereiro de 1970.

Há várias igrejas aqui na cidade de Piracicaba, algumas que começaram depois que chegamos aqui em 1979. Atualmente estou reunindo no bairro Sta. Terezinha que fica fora da cidade, na saída para São Pedro.

As atividades atuais da igreja em Sta. Terezinha, além das reuniões normais, são:

i) A creche no bairro São Jorge;

ii) um trabalho pequeno em Tietê;

iii) outro ponto de reuniões evangelísticas nas quartas-feiras e no domingo de manhã com 2 classes no bairro Sta Rosa;

iv) evangelismo em algumas casas de cristãos onde reúnem vizinhos e amigos para evangelização;

v) reunião para casais descrentes com a participação de alguns casais da igreja, uma vez por mês. Essa reunião é feita na creche sempre na sexta-feira à noite.

"SIMÃO, UMA COISA TENHO A DIZER-TE"

E respondendo, Jesus disse-lhe: *Simão, uma coisa tenho a dizer-te.* Lc 7:40

Jesus respondendo! ... mas Simão não tinha feito pergunta nenhuma! Ele apenas tinha feito algumas observações em julgamento na sua mente, embora o Senhor Jesus soubesse a inexactidão daquilo que ele pensava, e por isso propôs dirigir-se a ele.

É necessário sabedoria imensa e discernimento para lidar com a visão torcida e valores corrompidos de um homem como Simão. Com a sua habilidade indisputável, o Senhor força Simão a avaliar a verdadeira situação por um exame da evidência na sala. Resumindo, seria: 'perdoado muito, ama muito; perdoado pouco, ama pouco'. Simão, apesar do seu conhecimento superior à mulher pecadora das coisas concernentes a Deus, não poderia equiparar à devoção dela ao Senhor Jesus. O conhecimento de Simão o levou a tornar-se 'um juiz dos outros', mas não um que poderia providenciar nem

mesmo os refinamentos básicos e sociais do dia para o seu assim chamado Senhor! A mulher aproveitou a sua oportunidade naquele dia, mas Simão perdeu a oportunidade dele para sempre! Isso é a cegueira do legalismo!

Conhecimento e devoção parecem sempre conter conflito para nós. Devoção que vem de um estado de consciência da imensidão da dívida do pecado perdoado demonstra-se numa reposta vinda de um compromisso profundo com Cristo. Tal amor colhe os seus próprios galardões, porque tem poder de sustentar serviço e inspirar ação que o conhecimento nunca tem. Paulo assim fala: 'A ciência incha, mas o amor edifica', e 'Se alguém ama a Deus, esse é conhecido dEle' (1ª Co 8:1, 3).

Ken Rudge.
PRECIOUS SEED,
novembro de 2005.
Trad. J. Crawford

(continuação da página 7)

8:12 (Luz do mundo); 10:9 (a Porta); 10:11 (o Bom Pastor); 11:25 (a Ressurreição e a Vida); 14:6 (o Caminho, a Verdade e a Vida); 15:1 (a Videira verdadeira) e Jo 8:58 (antes que Abraão existisse, EU SOU). Em todas essas declarações o Senhor Jesus se afirma o divino Senhor (EU SOU) e descreve, sob diferentes aspectos, a obra da Redenção que efetivou! Ilustra bem esse fato a experiência de Tomé, o que duvidou da declaração dos companheiros, que lhe disseram "Vimos o Senhor". Ao ver, depois, o Senhor Jesus ressuscitado (de cuja ressurreição ele duvidara!) e as suas mãos traspassadas e o Seu lado ferido (marcas da nossa Redenção), não se conteve, e declarou solenemente: *Senhor meu e Deus meu*. Temos aí, bem exemplificada, a RAZÃO OBJETIVA do SENHORIO DE CRISTO. A pronta resposta do Senhor a Tomé enfatizou a bem-aventurança dos que, mesmo não vendo pelos olhos físicos as marcas da Redenção, podem objetivamente contemplá-la pelos olhos da sua Fé, ao afirmar: *Bem-aventurados os que não viram e creram*. Dirão, então, estes, com toda a força da sua alma: SENHOR MEU E DEUS MEU! Paulo ensina sobre o reconhecimento necessário do SENHORIO DE CRISTO, pela RAZÃO OBJETIVA, ao afirmar: *...ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a Si mesmo, se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte de cruz. PELO QUE DEUS O EXALTOU SOBREMANEIRA E LHE DE UM NOME QUE ESTÁ ACIMA DE TODO O NOME...* (Fp 2:6-9).

c) Razão SUBJETIVA

A Razão SUBJETIVA do SENHORIO DE CRISTO define-se pelo NOSSO inevitável reconhecimento do que o Senhor **ESTÁ FAZENDO EM NÓS**. Uma vez redimidos pela Graça do Senhor e feitos novas criaturas por já estarmos em Cristo, devemos passar a experimentar uma real transformação, de nível espiritual, com notórios reflexos positivos na nossa manifestação de vida comportamental. Por isso Paulo diz que, como novas criaturas, *as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas* (I Co 5:17). Embora continuemos a possuir a velha natureza, habitados e operados pelo Espírito Santo, devemos manifestar um comportamento totalmente diferente, pois passamos a ter um "viver cristão" que deve evidenciar o caráter do Senhor Jesus. Maria Madalena, da qual o Senhor expulsara sete demônios, passou a chamá-Lo de "Senhor" em vez de chamá-Lo pelo nome "Jesus", que era o nome que recebeu para identificar-se como pessoa humana. Depois de encontrar-se com Jesus Cristo ressuscitado, referiu o fato aos discípulos dizendo: "Vi o Senhor". O que Jesus Cristo nela operara, mudando a sua triste condição de pecadora, induziu-a sempre a Ele se referir como "Senhor". Saulo de Tarso, filósofo e teólogo, recusava-se, convictamente, a aceitar que Cristo fosse o Ungido de Deus para a salvação dos pecadores e o fato da ressurreição de Jesus Cristo; era ferrenho perseguidor dos cristãos. Mas quando foi surpreendido com a presença de Jesus Cristo ressuscitado, prostrado na terra, vendo-O pessoalmente, experimentou, de logo, uma radical transformação nas suas equivocadas convicções, e, por isso, a Ele dirigiu-se, prontamente, perguntando: *Quem és, SENHOR?* (At 9:5); e, face ao que dEle ouviu, perguntou mais: *Que*

queres que faça, SENHOR? (At 22:10). O que Cristo logo operou no íntimo de Saulo TRANSFORMANDO-O COMPLETAMENTE, induziu-o a referir-se sempre a Ele como "Senhor", tendo-o como tal em todo o seu extraordinário ministério. Por isso, afirmou mais tarde: *Para mim o viver é Cristo* (Fp 1:21) e *Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim* (Gl 2:20). Uma das razões fundamentais do SENHORIO DE CRISTO é, pois, o inevitável reconhecimento pelos redimidos do que

o Senhor está fazendo EM nós. Por isso denomina-se RAZÃO SUBJETIVA.

À luz dos fundamentos do SENHORIO DE CRISTO acima expostos, entendemos bem o significado do que o Senhor Jesus disse aos seus discípulos em Jo 13:13:

**VÓS ME CHAMAIIS O MESTRE
E O SENHOR E DIZEIS BEM;
PORQUE EU O SOU!**

Jayro Gonçalves

SALMOS MESSIÂNICOS

A SENDA = INTERNET <<http://www.amados.com/>>.

Salmo 102

O ÚNICO IMUTÁVEL (parte final)

2. A resposta do Deus onipotente ao Filho eterno (vs. 25-28)

No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos; eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste; também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

Essas são as majestosas palavras citadas e aplicadas ao nosso Senhor em Hebreus 1:10-12. Estão em completo contraste com o Homem solitário e desamparado, cortado no meio de Seus dias na primeira parte do Salmo.

Quando olhamos para a maravilhosa criação nos céus e na terra, tudo parece tão permanente e duradouro. Gerações de homens vêm e vão. O pequeno tempo de vida do homem é tão curto em comparação com os anos-luz das estrelas e galáxias da Via Láctea. Algumas das árvores, como as gigantes sequoias da Califórnia, vivem por mais de mil anos, mas depois elas também

morrem. As montanhas e os oceanos perduram, parece que estarão aqui para sempre. Mas não é assim! A Palavra de Deus declara que eles também se tornam velhos como uma peça de roupa esfarrapada, e um dia serão desfeitos e mudados.

Isso, temos dito, concorda com a ciência moderna. De acordo com a lei da termodinâmica chamada entropia, todas as coisas no universo estão rapidamente diminuindo. O sol está se desfazendo de toneladas astronômicas de matéria a cada segundo, é apenas uma questão de tempo antes de extinguir-se e se tornar frio e morto. O planeta em que vivemos está sendo gradualmente desprovido de seus recursos pela explosão da população. Carvão, petróleo e as florestas estão sendo consumidos num ritmo sempre crescente. Os rios, lagos e oceanos estão sendo poluídos por substâncias químicas e indústrias, e até o ar e a atmosfera que sustentam a vida estão sendo invadidos pelas invenções hediondas dos homens.

As vestimentas estão se tornando

mais e mais esfarrapadas e gastas. Mas a Bíblia declara que um dia haverá novos céus e uma nova terra onde justiça e ordem habitarão (Is 65:17; Ap 21:1).

Numa passagem notável, o apóstolo Pedro descreve como isso acontecerá: *Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas estas coisas não de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça* (2ª Pe 3:10-13).

Em contraste com um mundo

moribundo, o Eterno Deus dirige-se ao Eterno Filho: *Mas tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.*

Um dos títulos do Messias em Is 9:6 é *Pai da Eternidade*. Na eternidade passada Ele era o Eterno Filho, subsistindo em forma de Deus (Fp 2:6). Na eternidade futura, como o Resgatador, com Sua noiva comprada com preço de sangue ao Seu lado, Ele ainda será o Filho Eterno do Pai. Um dos atributos de divindade é imutabilidade. *Tu és o mesmo. Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre* (Hb 13:8). O autor do hino pôde escrever:

*Tudo é ruína, tudo passa e cai...
Tu que não mudas, fica junto a mim.*

T. E. Wilson

Trad. Elaine Ferracini S. Cruz

CONSIDERANDO ATENTAMENTE

Nós somos cooperadores de Deus - 1ª Co 3:5-9

A versão NTLH diz: *Somos companheiros de trabalho de Deus*. Não é simplesmente que estamos trabalhando para Deus, significando que estamos em sociedade um com o outro no que estamos fazendo; mas somos cooperadores junto com Deus, significando que estamos em sociedade com o Senhor mesmo no que Ele está fazendo.

O Senhor tem um serviço que Ele deseja fazer.

Lucas começa o livro de Atos referindo-se ao seu evangelho como um relato *de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar* (At 1:1).

Em outras palavras, o seu primeiro livro continha a primeira parte dos atos

do Senhor Jesus, o que Jesus começou a fazer. Sugere que o seu segundo livro é a segunda parte dos atos do Senhor Jesus, o que Jesus continuou a fazer. E assim, por exemplo, lemos que: *E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar* (At 2:47). Fundamentalmente é o Seu trabalho, começa com Ele, depende dEle e, se Ele não estiver ativo, nada de valor permanente é realizado. Se portas se abrem, é porque Ele as abre; se pessoas são salvas, é porque Ele salva; se a igreja é estabelecida, é porque Ele edifica. Paulo pode plantar e Apolo pode regar; mas é Deus que dá o crescimento.

Isso significa que no serviço do Senhor não há razão da nossa parte de

orgulho, ou possessão, ou dependência dos nossos recursos. Não é o nosso trabalho. Se fosse, então poderíamos tentar segurá-lo ou desanimar o envolvimento de outros; quando tudo parece ir bem, poderíamos congratular-nos; quando as coisas não vão tão bem, poderíamos culpar-nos a nós mesmos. Mas o serviço no qual estamos comprometidos é o trabalho do Senhor no qual cooperamos com Ele no que Ele está fazendo.

O Senhor nos convida a associar-nos com Ele no Seu trabalho.

O Senhor Jesus disse numa ocasião: *Edificarei a minha igreja* (Mt 16:18). Numa outra ocasião aquele mesmo Senhor Jesus anunciou aos mesmos discípulos: *Ser-me-eis testemunhas* (At 1:8). Ele sabe o que Ele vai cumprir e é bem capaz de usar homens e mulheres como nós para ser os Seus agentes para fazer o que Ele deseja fazer.

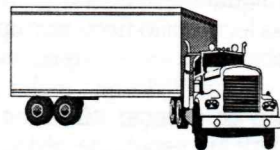
Talvez haja uma pessoa que precise ouvir o evangelho e que Ele deseja conduzir a Si, e Ele espera a nossa cooperação com Ele para alcançar aquela pessoa. Talvez haja alguém no hospital que precise encorajamento, e Ele quer que nós cooperemos com Ele, visitando e dando uma palavra de encorajamento. Talvez haja uma viúva em necessidade e Ele deseja ajudá-la, e quer que cooperemos com Ele, enviando uma oferta. Talvez haja um missionário numa terra distante através do qual Ele deseja levar bênção a muitos, e Ele depende de nós para cooperarmos com ele e orar, e assim teremos uma parte no trabalho que Ele está fazendo.

Devemos cooperar com Ele e um com o outro.

Os coríntios alinhavam-se com certas pessoas, Apolo, ou Pedro, ou

Paulo. E Paulo precisava repreendê-los: *Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou...* Quão inútil seria se todos tivessem os mesmos interesses e os mesmos dons espirituais e tentassem fazer o mesmo serviço. Numa orquestra com muitos instrumentos e muitas partes, a variedade poderia facilmente produzir discórdia, mas, quando cada um conhece a sua parte e a faz, os diferentes sons se harmonizam. Não devemos tentar forçar cada um a estar no nosso molde ou esperar que todos vejam o nosso projeto particular com a mesma urgência como nós. Devemos animar as pessoas a exercer os seus dons e tomar a iniciativa no serviço de Deus. Temos dons diferentes, operamos em esferas diferentes, agimos em atividades diferentes. Mas *o que planta e o que rega são um* (v. 8). Temos uma tarefa, uma prioridade, um objetivo: a glória de Deus através da salvação de homens e mulheres.

*Wm. Yuille,
Missions, Fev. 2008*



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

CAMINHADA DIÁRIA PELO NOVO TESTAMENTO

A *Associação Cristã Editora*, detentora dos direitos autorais dos hinários “Hinos e Cânticos” com letras e com letras e músicas, acaba de lançar *Caminhada Diária Pelo Novo Testamento*.

Trata-se de excelente livro com estudos de Mateus a Apocalipse, um para cada dia, sendo proveitoso para todos os crentes no Senhor Jesus.

São magníficos estudos bíblicos escritos por cerca de vinte e cinco servos de Deus, dirigidos a crentes de fala inglesa (*Day by day through the New Testament*) que tiveram suas vidas edificadas desde sua publicação em janeiro de 1980.

Agora, muitos anos após, alguns irmãos se dispuseram a traduzir o precioso livro, e através de uma abençoada equipe, chegou às nossas mãos *Caminhada Diária pelo Novo Testamento*, exatamente trinta anos após, em janeiro de 2010.

A procura tem sido muito grande,

com a remessa de 200 exemplares para Angola.

Se você ainda não o adquiriu, ainda é tempo. Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu pedido:

a) **Jairo Roberto** - O seu endereço é Rua Jesuino de Arruda 2020, loja 1, São Carlos-SP, 13560-642,

email: lerlivraria@superig.com.br;

telefone (16) 3372-1996 ou

skype: jairosantosler.

b) Os pedidos para a Grande São Paulo podem ser feitos ao irmão **Eduardo Marques** no seguinte endereço: eduardo_marques@hotmail.com;

c) os pedidos para o ABCD (SP) podem ser feitos ao irmão **Orlando Arraz Maz** no seguinte endereço: arrazmaz@uol.com.br;

d) ou para o irmão **James Crawford** nos seguintes endereços:

gemcraw@netsite.com.br, ou pela Caixa Postal 19, São Joaquim da Barra-SP, 14600-000. Para maiores esclarecimentos: (16) 3818-0169.

Associação Cristã Editora

NUNCA PERECERÃO

Uma vez salvo pela graça de Deus é impossível perder a nossa salvação. Isto é aceito extensamente e é normalmente descrito como “a segurança eterna” do crente. Enquanto ensinado geralmente nas igrejas locais, não ficou sem oposição em outros lugares. Grupos como o Exército da Salvação que inclui na sua declaração de crença: “Cremos que a continuidade no estado de salvação depende da fé contínua e obediente em Cristo”, não aceitam isso. A declaração claramente infere que alguém pode estar “num estado de salvação” hoje, mas ser “perdido” amanhã. Alguém pode perder a salvação e precisaria ser salvo de novo. Também isso é ensinado entre muitos grupos de crentes pentecostais e carismá-

ticos, e em alguns países europeus é encontrado entre algumas igrejas locais.

O ensino do Exército da Salvação enfatiza que “A segurança não significa que a nossa salvação é garantida a nós contra a nossa livre vontade. É possível cessar de obedecer a Cristo e assim perder a nossa esperança de vida eterna”. Se assim for, qualquer segurança estabelecida no céu é impossível. Somos todos capazes de pecar e de fato pecamos frequentemente tanto por omissão como por comissão. *Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós* (1ª Jo 1:8).

É possível perder a salvação?

A maior dificuldade que se vincula ao ensino de que é possível perder a

salvação é que, se for verdade, significa-ria que a obra de Cristo não é suficiente para tratar inteira e finalmente com o meu pecado. Se, além da Sua morte por mim no Calvário, eu preciso alcançar certo padrão, então o Seu sacrifício não foi completo. Tenho que fazer a minha contribuição, por meio de boas obras, antes que Deus permita-me entrar no Céu. Que somos salvos “zelosos de boas obras” é claro, que somos salvos “pelas boas obras” não é bíblico (Tt 2:14; 3:5).

Agora, alguns argumentam que “fê obediente” não é boas obras. Porém, é difícil ver outra coisa que não seja o acréscimo de “obediente” na declaração citada acima para sugerir mais do que “a obediência da fê”. Quando eu ouço o evangelho e respondo em obediência à ordem de arrepende-me e crer, isso é a “obediência da fê” (Rm 16:26). Mas “fê obediente” sugere que algo mais é necessário e que o fracasso conduzirá à perda de salvação.

Qualquer que seja o debate ao redor desta terminologia, a alegação básica é que podemos ter a salvação num tempo, depois não tê-la mais tarde!

A segurança da salvação.

O Senhor Jesus foi explícito: *Eu dou às minhas ovelhas a vida eterna*. A sua segurança depende de estar na Sua Mão e na Mão do Seu Pai. Então Ele pode dizer: *Nunca hão de perecer* (Jo 10:28). Isto torna a minha salvação dependente do ato dEle me segurar, e não eu segurando nEle. A sua habilidade de salvar vem do fato de que, como o Bom Pastor, Ele deu a Sua vida por Suas ovelhas.

Paulo estava ciente de que “em mim, (isto é na minha carne) não habita bem algum” (Rm 7:18). É tanto para você como para mim, carne pecaminosa. Isto é em contraste ao Senhor que *foi feito na semelhança da carne do pecado* (Rm 8:3). Não obstante a sua carne de pecado, Paulo pôde definir uma sequência de eventos que, no propósito e vontade de

Deus, é considerada completa, fala da certeza da salvação final, e não tem “cláusula de escape”. É-nos familiar a seguinte passagem: *Aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou* (Rm 8:30). Ser justificado (e assim “em um estado de salvação”) é consequentemente uma garantia de glória! No contexto, ser “glorificado” significa ser “conformado à imagem de Seu Filho” (Rm 8:29). Isso é o propósito final de Deus para conosco. Quando pela fê somos salvos, Deus começa uma obra em nós (Fp 1:6). Não será completa até o dia de *Jesus Cristo* quando seremos de fato semelhantes a Ele.

Tudo isso é devido à graça de Deus. O amor do Pai e o amor do Filho são postos sobre pecadores indignos. Nada pode separar-nos desse amor! Deus é Aquele que justificou e Cristo é Aquele que morreu e ressuscitou para fazer intercessão por nós. Assim Paulo ensinou aos romanos. Nós o cremos.

Por que ensinar nenhuma segurança

Por que então o ensino de que a salvação pode ser perdida surgiu? A razão maior é a vontade compreensível para animar uma vida santa e assegurar que os que levam o Nome do Senhor abandonaram a iniquidade. É argumentado que uma garantia de segurança eterna faz-nos mais prováveis a tratar pecado levemente. Afinal de contas, que importa se pecamos?

Se for verdade que “uma vez salvo, salvo para sempre”, será que isso significa que temos uma apólice de seguro e agora podemos agir como quisermos?

De fato, será que não podemos acentuar a oportunidade para Deus manifestar a Sua graça por continuar descuidadosamente no pecado? Mas: *Nós, que estamos mortos para o pecado, como vivermos ainda nele?* (Rm 6:2). Paulo sentiu que o pecado

era detestável. Ele podia falar de si mesmo como: *Miserável homem que eu sou!* (Rm 7:24), e na sua pregação não minimizou o pecado, mas antes informou os seus ouvintes de que Deus anunciou a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam (At 17:30). Arrependimento verdadeiro fala-nos seriamente quão horrível o pecado é aos olhos de Deus. Então, como é que alguém pode continuar no pecado quando sabe que Cristo sofreu por nós? Fomos identificados com Ele na Sua morte para que *o nosso homem velho fosse com Ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado* (Rm 6:6).

Porém, o ensino que sugere que é possível para um cristão alcançar um estado de santidade completa e prática aqui na terra falha em tomar conta da nossa própria fraqueza. Podemos, por evitar pecados grosseiros e externos, pensar que fazemos bem, mas quão mal são cobiça, orgulho, inveja, e outros pecados semelhantes.

Um cristão não pode continuar no pecado.

Mas o cristão não deve continuar numa vida habitual e descuidadosa de pecado. Isso é enfatizado por 1º Jo 3:6: *Qualquer que permanece nEle não peca; qualquer que peca não O viu nem O conheceu.* Aqui a ideia transmitida é que, se a vida depois de uma profissão de salvação continua a ser um curso constante de comportamento pecaminoso sem consciência e confissão, então não há evidência da verdadeira vida espiritual e a pessoa ainda não é salva.

Mas ser salvo não é somente *não* fazer coisas! É comportamento positivo e semelhante a Cristo.

A parábola do semeador e a semente é instrutiva. Há vários tipos de solo. Apesar de aparências antecipadas, somente há fruto de um tipo. Os outros não

produzem nada. Não é que solo bom se torna pedregoso ou espinhoso com o passar do tempo, mas antes que a natureza do solo se mostra no final pela presença ou ausência de fruto. Que é tão possível ter uma aceitação entusiástica, mas finalmente superficial do evangelho é claramente ensinado pelo Salvador e é verdade em experiência.

Profissão superficial

Uma profissão superficial é encorajada quando aquele que prega sugere que é simplesmente um ato de colocar um nome num texto ou repetir uma oração. Agora, ambos desses podem, em circunstâncias apropriadas, ser úteis, mas devem ser acompanhados pelo arrependimento genuíno. Isso requer ensino claro da pecaminosidade excessiva do pecado (Rm 7:13). É importante entender que todo o pecado é odioso a Deus.

Como para o apóstolo João, nós podemos ter segurança. A sua primeira epístola foi escrita a: *os que credes no Nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna* (5:13). Tendo sido “chamado” e assim “justificado” e cami-nhando para a glória, é importante que façamos a nossa *vocação e eleição mais firmes* (2ª Pe 1:10). Fazemos assim por ter a certeza de que a nossa vida é marcada pela manifestação das graças cristãs. Isso não dá uma certeza ao Senhor — Ele conhece os que são dEle. A Sua palavra é: *Eu conheço as minhas ovelhas* (Jo 10:14). Deixa claro aos que observam o comportamento do cristão e também traz segurança a nós mesmos.

Corretamente entendida, “segurança eterna” não encoraja a vida relaxada, mas antes dá confiança de procurar viver e trabalhar para Deus. Nós fazemos assim, não para conservar-nos salvos, temendo que podemos perder a salvação, mas antes procurar agradar Aquele em Quem confiamos.

W. S. Stevely.

Extraído de “Believer’s Magazine”